

FORMULÁRIO: uma ferramenta de coleta de dados de pesquisa de campo

De início é importante salientar a diferença entre um formulário para fins de coleta de dados técnico-organizacionais e o instrumento ou técnica de coleta de dados de uma pesquisa científica. Há uma enorme diferença entre um formulário, por exemplo, cadastral, para fins diversos, no seio de uma empresa ou até mesmo para levantar a opinião de clientes/usuários de uma organização e o formulário utilizado em uma investigação científica, de cunho teórico-empírico; em suma, a técnica de levantar a percepção/opinião de um alvo da pesquisa numa perspectiva empírica, portanto, de campo, visando subsidiar a elucidação de um fenômeno/fato/ocorrência sob análise.

É comum, principalmente na graduação, quando um professor solicita um trabalho sobre “formulário”, o estudante confundir tal instrumento com uma peça usada em várias organizações, quer pública, privada ou sem fins lucrativos - abertura de uma conta bancária; solicitação de um empréstimo; cadastro de pessoal; guia do Fundo de Garantia do Trabalhador (FGTS), dentre outros. De acordo com Appolinário (2004, p. 100), o formulário é “Instrumento de pesquisa, similar a um questionário, porém a ser preenchido pelo próprio pesquisador (e não pelo sujeito de pesquisa)”. O referido autor da obra Dicionário de Metodologia Científica na sua conceituação já diferencia “formulário” de “questionário”, ambos técnicas ou instrumentos de coleta de dados de uma investigação científica de natureza teórico-empírica.

Frise-se “teórico-empírica”, porque as informações são levantadas em campo, diferentemente dos dados recolhidos em uma pesquisa bibliográfica, documental ou eletrônica. Nessa perspectiva, há pesquisas teóricas e investigações teórico-empíricas. As teóricas têm objeto em estudo analisado à luz da fundamentação, buscada na literatura de determinada área do saber, podendo ser acrescida de dados recolhidos em arquivos públicos ou privados, incluindo-se iconografia, fotografia, documentos diversos - relatórios; manuais de rotina e procedimentos; NBRs da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); ocorrências policiais; certidões de nascimento; balanço patrimonial ou outras matérias publicadas em

jornal; laudos de perícias, sentenças judiciais; diários da União, Estados ou Municípios, entre outros.

Enquanto isso, a depender do objeto em estudo, a pesquisa de caráter teórico-empírico vai levantar, por meio de questionários, formulários e entrevistas a percepção/opinião de alvos da investigação: prefeitos; cidadãos; líderes sindicais; presidentes de órgãos de classe; encarregados por setores de organizações; consumidores; contadores; administradores; empresários.

Retomando-se o supramencionado autor, o formulário guarda similaridade com o questionário. No formulário, o pesquisador é quem preenche o instrumento; no questionário, a tarefa é atribuída ao respondente. Portanto, enviado por meio de correios, e-mail, fax etc. o pesquisado devolve ao autor da pesquisa, o questionário respondido do próprio punho ou por processo da tecnologia da informação (TI).

Ressalte-se que todo instrumento de coleta de dados utilizados em pesquisa de ordem teórico-empírica tem vantagens e desvantagens. De acordo com Marconi; Lakatos (1996), pode-se citar como uma vantagem do formulário em relação ao questionário o fato daquele ser utilizado em quase todo segmento da população: alfabetizados, analfabetos, populações heterogêneas etc., porque seu preenchimento é feito pelo pesquisador. Por outro lado, Gil (1996), entende que o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato; reconhece, entretanto, o autor referenciado que o formulário constitui na contemporaneidade a técnica mais adequada nas pesquisas de opinião e de mercado.

Conforme Fachin (2005), na aplicação do formulário a assistência do pesquisador é imprescindível ao pesquisado; logo estabelece um contato pessoal - face a face de ambas as partes. O pesquisador, antes de entrar em contato direto com a população a ser investigada, deve estar bem preparado. Pressupõe, pois, habilidade e a eficiência; deve ser perspicaz em sua observação e, sobretudo, fazer-se especialista no assunto da pesquisa. Quando tem domínio do conhecimento, dificilmente cairá no erro de questionar fatos supérfluos e estranhos ao entendimento habitual da população pesquisada ou omitirá aspectos essenciais que possam interferir no objetivo almejado.

Saliente-se que, de igual modo que na aplicação do questionário, é conveniente realizar um pré-teste, além do levantamento experimental com uma pequena demonstração do formulário, aplicando-a a uma parte da amostragem a ser inserida, posteriormente, no estudo. Esse procedimento é de capital relevância para o aperfeiçoamento do formulário.

A partir dos expoentes da literatura sobre metodologia da pesquisa, notadamente formulário que, por ser preenchido pelo pesquisador devidamente treinado ou licenciado para esse tipo de trabalho, o instrumento pode ser aplicado a todas as pessoas da amostra estudada; pode conter maior número de questões a serem redigidas de forma mais extensas. Em caso de dúvida por parte do respondente, o pesquisador estará presente para os devidos esclarecimentos, facilitando o seu entendimento. O pesquisado não tem a possibilidade de escolher as questões que irá responder ou deixar incompletas, pois o preenchimento fica a cargo do pesquisador, que deve assegurar precisão e concisão dos dados obtidos.

Acrescente-se à esteira de vantagens do formulário, a conveniência do imediatismo das respostas e com menor possibilidade de distorções, além do fato de não se correr o risco das indagações serem respondidas por terceiros.

Registre-se, porém, que o formulário apresenta um custo elevado na sua aplicação, tanto pela manutenção do grupo de pesquisadores, como pelos dispêndios de transporte. Nessa linha, Fachin (2005, p. 147) afirma “As localidades a percorrer envolvem, muitas vezes, bairros distantes uns dos outros ou até mesmo áreas rurais ou outras cidades”. Outra limitação do instrumento é a possibilidade do pesquisado se sentir inibido com a presença do pesquisador, podendo omitir parte da resposta a determinadas perguntas.

Em sendo um instrumento similar ao questionário, portanto, um rol de questões vinculadas ao problema da pesquisa a ser desvendado, bem assim aos objetivos do estudo e hipóteses da investigação, as indagações poderão ser dicotômicas, tricotômicas, fechadas, abertas, mistas, múltiplas escolhas, entre outras modalidades. Aconselha-se que as questões iniciais sejam relacionadas à caracterização da clientela alvo - sexo; faixa etária; faixa salarial; estado civil (se necessário); religião (se necessário) etc.; em seguida, virão as questões pertinentes, diretamente, ao objeto em análise, sempre das mais simples às mais complexas. O espaço para

justificar o "por quê" do "sim", "não" ou "em parte" é sempre relevante, porque, além de fornecer dados quantitativos, permitirá uma análise qualitativa das respostas.

Pelo exposto, infere-se que cabe ao pesquisador estudar bastante as vantagens e desvantagens do instrumento em foco, levando em consideração o objeto do estudo e o alcance do objetivo da pesquisa. Sendo este eleito, a sua aplicação passa, necessariamente, pela ética na pesquisa, ou seja, nunca se obter um resultado favorável ao que se quer chegar, influenciando o respondente.